

Editorial

A revista *Textura* de 2010, correspondente aos números 21 e 22, se organiza em uma edição com dez artigos. São oito artigos que podem ser reunidos em torno da temática *Literatura Infanto-Juvenil: outros olhares* e dois abordando a Educação Ambiental e a Relação Cinema/Literatura.

A representação na literatura infanto-juvenil é apresentada sob múltiplos aspectos, nos artigos de Ana Paula Sefton, Angela da Rocha Rolla e Fernanda Fornari Vidal. O estudo *Afetos de pai: representações na literatura infanto-juvenil*, de Ana Paula Sefton, analisa quatro obras com o propósito de articular identidades paternas e literatura infanto-juvenil, sob o viés de afetividade e cuidado relacionados aos campos dos Estudos de Gênero e dos Estudos Culturais, a partir, prioritariamente, dos conceitos de paternidade, masculinidade, gênero e representação. *A representação de gênero na literatura infanto-juvenil*, de Angela Rolla, investiga o gênero e sua representação através da análise de obras de literatura brasileira de autores contemporâneos de ampla circulação nas livrarias e bibliotecas brasileiras no início do século XXI, sob o ponto-de-vista dos seus efeitos no leitor real. No artigo de Fernanda Vidal, *Histórias de infâncias contadas nos “novos contos de fadas”* sete histórias infantis são analisadas buscando as representações de infâncias contemporâneas.

Também se inserem no mesmo tema, focalizando a leitura da literatura para crianças e jovens, com um olhar dirigido às instituições, as autoras Daniela Amaral Silva Freitas, Danusia Aparecida Silva, Verônica Maria de Araújo Pontes, Silvana Ferreira de Souza Balsan e Renata Junqueira de Souza. Em *Corporeidades infantis e juvenis demandadas no currículo de literatura infanto-juvenil*, Daniela Amaral, apoiada nos estudos foucaultianos e nos estudos culturais, analisa como funcionam as práticas de produção do corpo de personagens infantis e juvenis nos livros de literatura infantil e juvenil que compõem os kits de literatura afro-brasileira distribuídos pela Prefeitura de Belo Horizonte. Danusia Aparecida Silva percorre a produção literária de Werner Zotz focalizando sua capacidade de capturar a atenção do público infanto-juvenil em uma sociedade regida pelo ideal de consumo em que os artefatos tecnológicos sobrepõem-se ao valor dos livros. *A leitura literária na*

Textura	Canoas	n.21-22	p.1-2	2010
---------	--------	---------	-------	------

escola pública contemporânea, de Verônica Pontes, apresenta a pesquisa direcionada ao ensino da leitura literária em classes de 3º ano do ensino fundamental de escolas públicas do Brasil e de Portugal, um estudo de caso comparativo, através de entrevistas com alunos, questionários direcionados aos professores e uma observação da prática realizada na instituição escolar. Em *Experienciando uma proposta interacionista de leitura literária e escrita nos anos iniciais do Ensino Fundamental*, Silvana Ferreira de Souza Balsan e Renata Junqueira de Souza apresentam uma reflexão teórica a partir de uma proposta de sequência didática realizada com alunos de 5º ano do Ensino Fundamental, em Dracena (SP), pautada nos pressupostos teóricos do interacionismo de Vygotsky.

Sob o olhar da psicologia, o artigo *Leitura e modos de subjetivação: um estudo com crianças*, de Betina Hillesheim, Lilian Rodrigues da Cruz e Karen Cristina Cavagnoli, apresenta dados da pesquisa (realizada com grupos focais formados por crianças) que problematiza as relações entre infância e leitura, compreendendo o campo da leitura como um território de produção de sujeitos.

O artigo de Maria Alice Braga, *O curioso caso de Benjamin Button*, percorre o conto de Fitzgerald e a narrativa fílmica homônima, dirigida por David Fincher, à luz da passagem do tempo, destacando imagens, apreendidas na memória, que marcam etapas da vida da personagem protagonista em ambos os gêneros.

Finalizando, o artigo *Educação ambiental corporativa: estratégias de marketing para a produção de sujeitos consumidores ambientalmente responsáveis*, de Eduardo Garcez Paim e Daniela Ripoll analisa, a partir dos Estudos Culturais, as formas como algumas empresas se valem do marketing verde para praticar uma educação ambiental corporativa.

Boa leitura!

Dr. Angela da Rocha Rolla